

RESULTADO DOS INVESTIMENTOS FEVEREIRO/2022

Escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia traz volatilidade aos mercados globais

O cenário de guerra entre Rússia e Ucrânia trouxe grandes incertezas para o mercado global. Ainda que a magnitude e a intensidade dos impactos econômicos sejam incertas, as sanções impostas pelos países aliados contra a Rússia trazem instabilidade para economia. A ruptura nas cadeias de produção deverá pressionar, principalmente, os preços do petróleo, grãos e fertilizantes.

A estagnação econômica combinada ao aumento da inflação atrapalhou a recuperação dos mercados globais, que estavam lentamente superando os reflexos da pandemia.

O presidente do banco central americano (FED) não descartou um cenário de aperto monetário mais rápido do que o atual, caso um prolongado período de escalada de preços nos Estados Unidos impulse as expectativas de inflação para um nível insustentável. Na semana passada, o FED elevou a taxa básica de juros em 0,25 p.p. (ponto porcentual), à faixa entre 0,25% e 0,50%.

Ainda que, num primeiro momento, a guerra não tenha alterado substancialmente os planos dos principais Bancos Centrais, observa-se um movimento de alta de juros mais gradual.

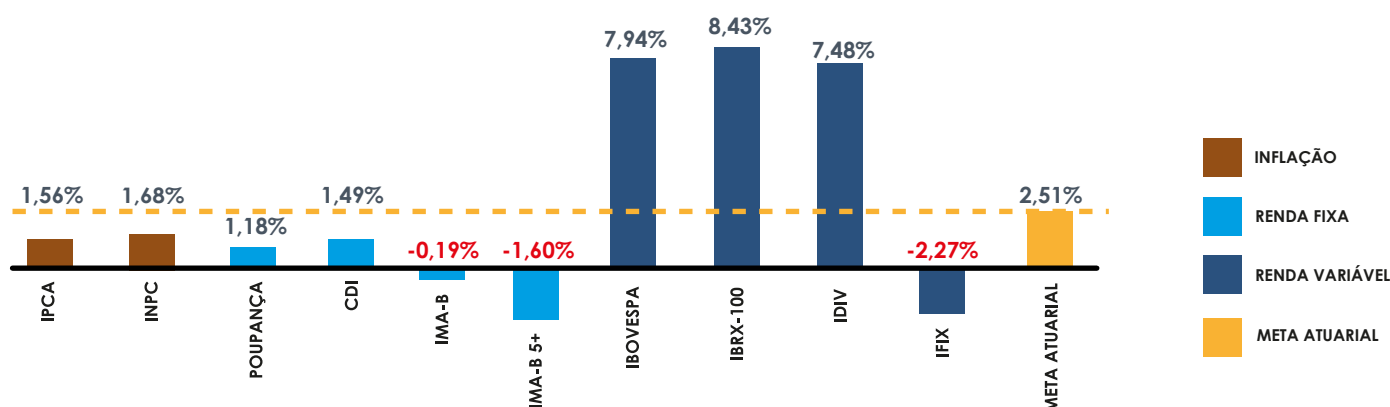
No Brasil, assim como observado no mundo, os casos de Covid-19 diminuíram em fevereiro em relação aos meses anteriores, o número de mortes causados pela doença também recuou.

No mercado financeiro, a entrada de estrangeiros nos ativos nacionais de Renda Variável e Renda Fixa continuou acontecendo, mas apesar da performance positiva em bolsa e moeda, houve mais um aumento da Selic. Dentre os principais motivos, a inflação mais pressionada e a elevação do risco fiscal.

Embora o cenário doméstico permaneça desafiador, o banco central brasileiro optou por sinalizar redução no ritmo de aperto. Porém, as pressões da guerra sobre algumas commodities prometem pressionar a inflação, e possivelmente contaminar as expectativas. Caso esse cenário aconteça é possível ver uma Selic terminal ainda mais alta que a prevista.

Em fevereiro, valorizaram-se: o Ibovespa em 0,89%, o CDI em 0,75%, a poupança em 0,55% e a meta atuarial em 1,41%.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS

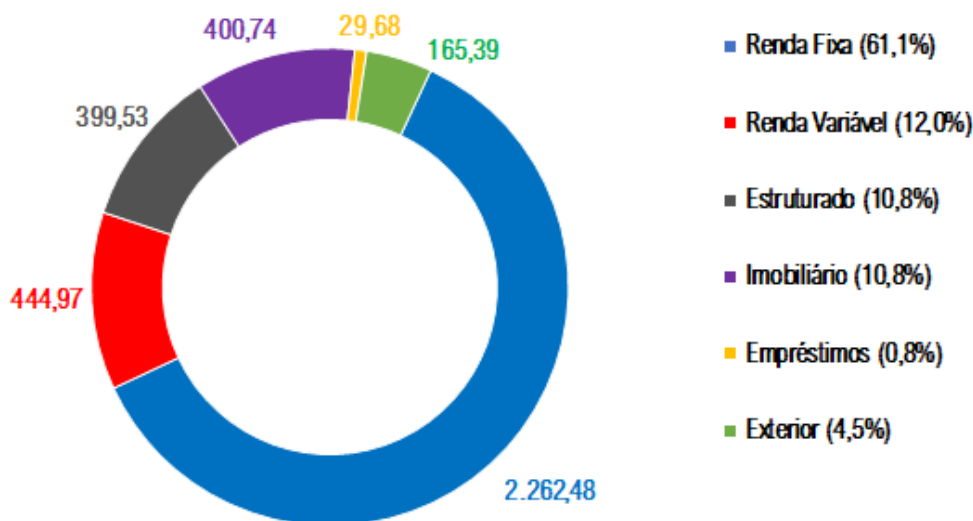


No mês, o Plano BD valorizou 0,40% enquanto os Planos CD desvalorizaram (0,36%) no MAIS e (0,24%) no Reforço.

Em 2022, até março, as carteiras da Sabesprev apresentaram o seguinte desempenho: Plano de Benefícios Básico, 1,36% (previsão de 2,71% em 28/03/2022), Plano SABESPREV MAIS, -0,15% (previsão de 1,41% em 28/03/2022) e Plano de Reforço, 0,06% (previsão de 1,90% em 28/03/2022).

A Sabeprev continua focando seus esforços para melhorar a diversificação e a rentabilidade da carteira diante de um cenário desafiador sob ponto de vista de investimentos.

DISTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO (em R\$ milhões)



O foco dos Planos é o resultado de longo prazo e crises econômicas são compreendidas como cíclicas, ou seja, fazem parte da economia e, portanto, apesar das dificuldades e incertezas do momento atual, a Sabesprev está preparada e continua conduzindo os investimentos com confiança e as devidas doses de parcimônia e atenção.

HISTÓRICO DE RESULTADOS	PLANO SABESPREV MAIS (%)	PLANO DE BENEFÍCIOS BÁSICO (%)	PLANO DE REFORÇO (%)	RETORNO CONSOLIDADO SABESPREV (%)	META ATUARIAL (%)	CDI (%)	IBOVESPA (%)	POUPANÇA (%)
Jan-Fev/2022	-0,15	1,36	0,06	0,91	2,51	1,49	7,94	1,18
2021	1,85	12,20	0,62	8,99	15,67	4,40	-11,93	3,04
2020	3,89	8,47	3,60	6,95	10,72	2,76	2,92	1,85
Últimos 12 meses	1,68	11,74	1,16	8,61	16,34	5,65	2,82	4,02
Últimos 3 anos	23,86	40,57	22,14	9,99	41,86	14,16	18,37	10,21
Últimos 5 anos	105,00	120,20	99,64	111,19	109,68	64,17	108,51	40,40